

HORTA ESCOLAR E BAZAR DE TROCA COMO PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE ODS (12)

Ana Laura Bragança Ferreira – 6B

Bárbara Rezende – 8B

Camilly M. F. Vasconcellos – 7A

Clara Vitória de C. Santos – 7A

Elena Simião de Almeida Figueirôa – 7A

Heron Aladim Andrade de Oliveira – 8D

Júlia Araújo M. de Alcântara – 7F

Maria Antonieta C. C. F. do Nascimento – 7A

Rafaela Gomes Belão – 7F

Prof.^a Orientadora Ana Paula Pereira (EMEFM Prof. José Ezequiel de Souza)

Prof.^a Orientadora Fernanda Malta Guimarães Dias (EMEFM Prof. José Ezequiel de Souza)

A conscientização ambiental no espaço escolar se fortalece a partir de práticas pedagógicas que aproximam os estudantes de ações concretas de sustentabilidade, permitindo que conceitos teóricos se transformem em vivências significativas. Nesse contexto, a implantação da horta escolar e a realização do bazar de troca de roupas emergem como estratégias inovadoras que integram educação, meio ambiente e comunidade, favorecendo o desenvolvimento de valores de cooperação, responsabilidade e solidariedade. Essas iniciativas estão alinhadas aos princípios da Agenda 21 e aos encaminhamentos da VI Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente, evidenciando o papel da escola como espaço formador de cidadãos críticos e conscientes frente aos desafios socioambientais contemporâneos. O objetivo do presente trabalho foi estimular a reflexão crítica sobre consumo consciente, justiça climática e hábitos sustentáveis por meio da execução de atividades práticas no ambiente escolar, ampliando a participação estudantil e fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade. O método envolveu encontros deliberativos do COM-VIDA, momentos de sensibilização e diálogo sobre mudanças climáticas, oficinas temáticas e a execução coletiva dos projetos propostos. Na horta escolar, os estudantes participaram ativamente do preparo do solo, do plantio de hortaliças e da manutenção do espaço, vivenciando na prática o ciclo de produção dos alimentos e compreendendo a importância da alimentação saudável, da preservação ambiental e da valorização do trabalho coletivo. Já no bazar de troca de roupas, a comunidade escolar foi mobilizada em torno da ressignificação do consumo, da redução do desperdício e da promoção de atitudes solidárias, gerando reflexões sobre o impacto da indústria têxtil no meio ambiente e sobre alternativas mais responsáveis de consumo. Como resultados, observou-se maior engajamento dos estudantes nas discussões e ações ambientais, fortalecimento da cultura de cooperação e apropriação gradativa de conceitos relacionados à sustentabilidade no cotidiano escolar. Além disso, os projetos contribuíram para a criação de vínculos mais estreitos entre a escola, as famílias e a comunidade local, ampliando o alcance social

das práticas desenvolvidas. Os impactos positivos foram percebidos tanto na dimensão ambiental, com a redução de resíduos e incentivo ao cultivo sustentável, quanto na dimensão social, ao promover a solidariedade, o diálogo intergeracional e a valorização da participação coletiva. Conclui-se que ações como a horta escolar e o bazar de troca de roupas representam instrumentos pedagógicos eficazes para o desenvolvimento de competências socioambientais, fortalecendo a autonomia dos estudantes e consolidando uma escola comprometida com práticas sustentáveis e transformadoras. Essas experiências demonstram que a educação ambiental, quando associada a metodologias participativas, é capaz de mobilizar a comunidade escolar em direção a mudanças concretas de comportamento e à construção de uma cultura de sustentabilidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Consumo Consciente; Educação Ambiental; Cooperação; Comunidade Escolar.